



Brasília, 19 de março de 2021

Meus amados Padres,

Dirijo-me a cada um com afeto e carinho de Pai, irmão e amigo, neste momento difícil da nossa história. Muito é pedido de nós neste momento. Fomos chamados a sustentarmos a vida, caminhada e esperança do nosso povo como presença do Bom Pastor. Sinto que cada um está buscando fazer o melhor. Tenho que lhes agradecer de coração. Juntamente com esta Carta, envio-lhes orientações para a celebração da Semana Santa deste ano, ainda com as limitações que este tempo exige. A grande certeza que nos sustenta, neste momento, é a de que o Senhor permanece conosco. Nas noites da vida e da história, é a Sua presença sutil e amorosa que nos faz caminhar.

O presbítero é chamado a prolongar a presença amorosa de Cristo, Pastor Bom e Belo. “O ser pastor é sempre um ser com as ovelhas, e ser pastor no Pastor Jesus, no qual toda pastoralidade encontra o seu verdadeiro sentido, se mostra no dom da vida, para doar às ovelhas a verdadeira vida” (R. SCHNACKENBURG, *Il VangelodiGionvanni*, Parte seconda, 49). Ele ama as ovelhas a ponto de dar a vida por elas. Não existe verdadeiro pastoreio sem amor. Sem amor, tornamo-nos mercenários. O nosso pastoreio se realiza no Bom Pastor: ser pastor no “Pastor Jesus”. A medida do nosso amor pelas ovelhas, da nossa doação no dia a dia, estará sempre ligada ao nosso amor para com Jesus, Bom Pastor misericordioso. Seremos verdadeiramente presença do Seu amor misericordioso na realidade concreta da vida das pessoas, nos seus sofrimentos e alegrias, se estivermos verdadeiramente unidos a Cristo, Bom Pastor. Quanto mais estivermos unidos a Ele, mais seremos Sua presença. Neste caminho, quero recordar-lhes a centralidade da Eucaristia, da Liturgia das Horas, da oração pessoal, confissão, devoção mariana etc. Mas quero deter-me na Palavra, pois estamos enfatizando a centralidade da Palavra na caminhada de nossa Igreja Arquidiocesana.

O presbítero é homem que se deixa plasmar pela Palavra de Deus. No Rito de nossa ordenação diaconal recebemos o Evangelho de Cristo acompanhado das seguintes Palavras: “Recebe o Evangelho de Cristo, do qual foste constituído mensageiro; transforma em fé viva o que leres, ensina aquilo que creres e procura realizar o que ensinares”. Por isso, o sacerdote deve desenvolver uma profunda intimidade com a Palavra de Deus. É preciso aproximar-se da Palavra com o coração dócil e orante, a fim de que Ela penetre a fundo nossos pensamentos e sentimentos e gere em nós o pensamento de Cristo (1Cor 2, 16). Assim, as nossas palavras e atitudes serão transparência do Evangelho, seremos verdadeiros Evangelhos vivos. Vivendo da Palavra, meditando a Palavra, sendo homem da Palavra, o presbítero se tornará perfeito discípulo do Senhor, conhecerá a verdade e será verdadeiramente livre (Verbum Domini, 80).

Alimentados e conduzidos pela Palavra seremos, em consequência, uma Igreja em saída, presbíteros em saída, com um grande ardor missionário no coração. O encontro e vivência da Palavra gera homens livres e operantes e vai nos colocando numa posição de saída. O exemplo de São Paulo nos ilumina. Paulo é o homem completamente arrebatado pelo Senhor (Fl 3, 12) e pela missão que o Senhor lhe confiou: “_Ai de mim se não Evangelizar!” (1 Cor 9, 16). E, por isso, não mede esforços e sacrifícios para o anúncio do Evangelho, para a realização da Missão.

Caros filhos, espero encontrá-los todos na Santa Missa do Crisma, que se realizará na Nossa Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida dia 1º. de abril, às 9h da manhã. Dia em que o Presbitério, reunido ao redor do seu arcebispo _ que por misericórdia de Deus, sou eu_, renovará as suas promessas sacerdotais, e faremos a consagração do Santo Crisma e a bênção dos Santos Óleos que serão usados nas celebrações dos sacramentos do Batismo, da Crisma, da Ordem e da Unção dos Enfermos.

Que São José, homem que realizou e viveu a vontade de Deus, nos inspire e ajude a sermos fiéis à nossa vocação, na realização da vontade de Deus.

Com meu abraço paternal e minha bênção,



Dom Paulo Cezar Costa
Arcebispo Metropolitano de Brasília



ORIENTAÇÕES PARA A SEMANA SANTA 2021

Caros Padres, Diáconos e Agentes de Pastoral Litúrgica,

1. Seguem orientações para as celebrações da Semana Santa de 2021 em nossa Arquidiocese, tendo por base o Decreto de 25 de março de 2020, promulgado pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, em harmonia com as já conhecidas normas das autoridades sanitárias do GDF. A observância das presentes normas será testemunho de comunhão e unidade da Igreja de Brasília no cuidado com a saúde física e espiritual do povo confiado à nossa missão pastoral.
2. O Decreto da Congregação, reproposto pela Sé Apostólica em vista da Semana Santa deste ano, incentiva a transmissão on-line dos ritos sagrados, para que os fiéis impedidos de estar presentes possam seguir as celebrações e acolher o dom da Palavra de Deus unidos às intenções do presidente da celebração. Acolhendo as normas da Santa Sé, comunico que as celebrações por mim presididas serão transmitidas por diversos meios de comunicação e aconselho vivamente a que as celebrações paroquiais também sejam transmitidas e devidamente divulgadas. Assim, os fiéis continuarão a sentir-se parte da comunidade paroquial e da nossa amada Arquidiocese.
3. Em todas as celebrações presenciais, sejam observadas, rigorosamente, as normas referentes ao distanciamento social, de acordo com a capacidade do templo de acolher os fiéis _ a saber, 30 % do número máximo de fiéis_, uso de máscara facial, higienização das mãos com álcool 70% etc.

SEMANA SANTA

4. Durante a **Semana Santa**, conforme as normas emanadas pela Sé Apostólica, ficam proibidas todas as procissões, inclusive a do Domingo de Ramos e Sexta-Feira Santa. As celebrações de atos de piedade popular, como a Via Sacra, as Sete Dores de Nossa Senhora, a Meditação do Encontro Doloroso, entre outros, sejam realizadas dentro do Templo, ou em lugar amplo e arejado, respeitando-se as mesmas normas sanitárias emanadas para as celebrações litúrgicas presenciais.

5. **Domingo de Ramos.** Conforme afirma o decreto de 25 de março de 2020, a celebração do Domingo de Ramos deverá ser realizada “dentro do prédio sagrado”.

5.1. Na Catedral será adotada a segunda forma prevista pelo Missal Romano.

5.2. Nas **igrejas paroquiais** e noutros locais, as celebrações serão realizadas conforme a terceira forma prevista no Missal Romano. O folheto Povo de Deus reportará esta forma.

6. **Missa do Crisma.** A Missa Crismal será celebrada na Catedral Metropolitana, na Quinta-Feira Santa, dia 1º de abril, às 9h.

6.1. Da missa do Crisma deverão participar os Padres e Diáconos que não estão nos denominados “grupos de risco”.

6.2. Os Santos Óleos serão entregues aos Padres, que deverão buscá-los na Cúria Metropolitana, a partir da Oitava da Páscoa,.

TRÍDUO PASCAL

7. Na **Missa Vespertina da Ceia do Senhor**, conforme o Decreto da Congregação, não se faz o rito do Lava-pés.

7.1. No final da missa, feita a oração *post communionem*, se repõe o Santíssimo Sacramento no tabernáculo da Igreja, como de costume, e se dá a bênção final com a despedida do povo.

7.2. Ficam, portanto, proibidos o uso de ostensórios e a exposição do Santíssimo Sacramento para a adoração (cf. Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Prot. n. 153/20, Decreto: em tempo de Covid-19, de 19 de março de 2020).

8. Na **Sexta-Feira Santa**, será acrescentada, na **Oração Universal**, uma intenção especial pelos doentes, pelos defuntos e pelos que sofrem por alguma perda. Essa oração já estará presente no folheto Povo de Deus. Para a **Adoração da Cruz**, conforme o Decreto da Santa Sé, fica estabelecido que somente o presidente da celebração beija a Cruz. Os demais fiéis, do próprio lugar em que se encontram, adorarão a Santa Cruz fazendo apenas a genuflexão simples.

9. A Vigília Pascal será celebrada exclusivamente na Catedral e nas Igrejas paroquiais. Além disso, observem-se as seguintes orientações, dadas pela Santa Sé:

9.1. No **início da celebração**, omite-se o acendimento da fogueira para a Bênção do Fogo e a preparação do Círio; omitindo-se também a procissão, acende-se o Círio já no presbitério e segue o canto do Precônio Pascal (*Exsultet*).

9.2. Na **Liturgia da Palavra**, proclamam-se duas leituras do Antigo Testamento _ lembrando-se de que a leitura de Êx 14 não pode ser omitida_; e, ainda, a Carta aos Romanos e o Evangelho (cf. Povo de Deus on-line).

9.3. Na **Liturgia Batismal** ficam omitidos todos os ritos (bênção de água e batismo) e se realiza somente a renovação das promessas batismais (cf. Missal Romano, p. 288, nº 46). Passa-se, em seguida, à Liturgia Eucarística. (cf. Decreto: em tempo de Covid-19).

DOMINGO DE PÁSCOA

10. No Domingo de Páscoa sejam celebradas as missas como de costume.

ORIENTAÇÃO ESPECIAL PARA CONFISSÕES

11. Sacramento da Penitência.

11.1. Os sacerdotes, observando todas as orientações sanitárias, facilitem o acesso ao Sacramento da Penitência, dedicando-se ao atendimento individual das confissões dos fiéis que o pedirem razoavelmente. Para tal estabeleçam horários fixos de atendimento.

11.2. Sem prejuízo do atendimento individual no acesso ao Sacramento da Penitência, autorizo, durante a 5ª Semana da Quaresma e na Semana Santa (até à Quarta-feira Santa, dia 31 de março), celebrações com o RITO PARA A RECONCILIAÇÃO DE VÁRIOS PENITENTES COM CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO GERAL (Capítulo III do Ritual de Penitência, p. 77), levando em conta os horários mais favoráveis para a participação efetiva do maior número de fiéis. (Obs: O número de fiéis não pode ultrapassar 30% da capacidade de fiéis sentados).

11.3. A absolvição geral, entretanto, não deverá se tornar habitual. Conforme as normas canônicas vigentes, compete exclusivamente ao Arcebispo discernir quando se dão as condições para que se autorize a absolvição geral.

Agradeço aos sacerdotes e Setores que se esforçaram no atendimento das confissões no tempo quaresmal, tanto de modo individual como por ocasião dos mutirões.

Com os meus sinceros votos de Santa Páscoa.



Dom Paulo Cezar Costa
Arcebispo Metropolitano de Brasília